VIVIANE HANSEN DA SILVA

A PRESENÇA FEMININA NA TORCIDA ORGANIZADA OS FANÁTICOS

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms.André Mendes Capraro

CURITIBA
2003

AGRADECIMENTOS

Olhando para trás,vendo todo o tempo que se passou, penso em todas as pessoas que gostaria de agradecer nesse momento.

Quero agradecer primeiramente a todos os que me incentivaram desde da escolha da minha profissão e continuam me ajudando até hoje.

Dentre eles estão os que são para mim as pessoas mais importantes da minha vida, meus pais Valdir e Vera e minha irmã Angela.

Gostaria de agradecer também aos meus companheiros de caminhada. As minhas sempre amigas Suzana, Vanessa´s, Tais, Renata e Fran e aos meus incansáveis amigos, com os que pude contar principalmente nessa ultima etapa: Gui Balk, Reizinho, Gard, Gabriel Branco, Luiz "Brasil" entre outros.

Um agradecimento especial ao meu amigo Tiago (Danny chops e cia) e ao Sr. Paulinho (pai do jogador Kléberson) que por várias rodadas me patrocinaram para que minha pesquisa fosse plenamente efetivada e igualmente aos Dirigentes e Associados da Torcida Organizada Os Fanáticos, especialmente ao Presunto, pela atenção e disponibilidade durante todos os momentos.

E por último, porém não menos importante, aos professores, que de alguma maneira contribuíram para minha formação, em especial ao meu orientador André Capraro por toda ajuda, incentivo, apoio, paciência, compreensão, dedicação e principalmente pela sua simplicidade em mostrar que todo o conhecimento que temos deve ser compartilhado para obtenção do sucesso.

Muito obrigada, sem vocês esse trabalho não existiria!

SUMÁRIO

RESUMO ..... *iv*

1. INTRODUÇÃO 1

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA 1

1.2 OBJETIVOS 3

2.0.METODOLOGIA 4

3.0. REVISÃO DE LITERATURA 7

3.1 A TORCIDA ORGANIZADA OS FANÁTICOS E SEUS ESPAÇOS 7

3.2. A FORTE PRESENÇA FEMININA 13

3.3. O COMPORTAMENTO DA MULHER ASSOCIADA 16

3.3.1. Durante a partida 16

3.3.2. Na sede 19

3.3.3Nas partidas fora de Curitiba 21

3.4. RELACIONAMENTO ENTRE TORCIDAS E A SOCIABILIDADE COM OS MEMBROS FEMININOS 23

3.4.1.Inimizade 23

3.4.2.Amizade 25

3.5. O "DESAFIO" DO AMBIENTE MASCULINIZADO 27

4.0.CONSIDERAÇÕES FINAIS 34

ANEXOS 36

REFERÊNCIAS 45

RESUMO

Ir ao estádio, torcer, apoiar o time está sendo uma prática cada vez mais constante no lazer feminino. E a grande quantidade de mulheres que freqüenta o Estádio Joaquim Américo está além dos camarotes, cadeiras e arquibancadas, se fazendo presente em grande quantidade na Torcida Organizada. Mas como se dá a interação entre gêneros no ambiente da Torcida Organizada e no próprio ambiente de jogo, ou seja, o estádio? A Torcida Organizada Os Fanáticos, assim como as demais TO's brasileiras, têm características masculinas, porém comporta um grande número de associadas ativas que freqüentam a Sede, participam dos rituais no estádio, das caravanas e das eventuais festas promovidas pela torcida. Essas associadas costumam seguir os rituais masculinos, mas procuram diferenciais para manter uma certa feminilidade. O relacionamento entre gêneros se dá de maneira harmoniosa e os homens se preocupam muito com o envolvimento das mulheres nos confrontos físicos, procurando sempre protegê-las. Por isso considera-se que o aumento da presença feminina nos estádios e na torcida organizada pode ser o gerador da minimização da violência.

Palavras-chave: Torcida Organizada, Torcida Organizada Os Fanáticos, Clube Atlético Paranaense, mulheres.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

"(...) nossa torcida era assim, do Laudo Natel. Só que naquele tempo a torcida tinha que ser uniformizada. Era um tênis branco, camisa branca ou aquela listada. Todo dia 25 de janeiro tinha festa no Morumbi. Tinha uma bandeira que cobria o estádio inteirinho(...) Pra lotar dois ônibus era difícil, agora não, lota 20, 30 ônibus... Agora essa meninada vai mais pra fazer folia...(...)"(Noêmia, 63 anos, torcedora do São Paulo Futebol Clube, sócia da Tricolor Independente desde 1990, por TOLEDO, 1996).

O futebol sem dúvida nenhuma é o esporte mais conhecido, praticado e admirado pelo cidadão brasileiro.

Desde o início da formação dos primeiros clubes em São Paulo, onde a diferença étnica ainda era bem acentuada, o futebol atraia multidões não só nos estádios, mas também nas sedes dos clubes, como comprova a citação de PAOLI:

> *(...)o futebol era coisa de homens, discutida nos bares, mas também nas ruas, e assunto familiar nas refeições. Ao que tudo indica famílias extensas começaram a se aglutinar em torno das associações e clubes que os times organizados geraram. Embora com sedes separadas etnicamente, estes clubes logo começaram a promover bailes aos sábados, e estes promoveram, também, um começo de integração interétnica (...)* (PAOLI, 1981, citado por TOLEDO, 1996 p.18).

Apesar de enfatizar que o futebol era uma atividade tipicamente masculina, PAOLI (1981) descreve que famílias inteiras participavam das festas organizadas pelo clube. Portanto desde aquela época, mulheres já se juntavam à massa masculina em busca de um clube de preferência.

Ir ao estádio, torcer, apoiar o time ficou sendo uma prática cada vez mais constante do lazer feminino. E as mulheres foram além dos camarotes, cadeiras e arquibancadas e hoje estão presentes em grande número nas Torcidas Organizadas (TO)[1].

Com o objetivo de incentivar o time de uma forma irreverente as Torcidas Organizadas, são associações presentes em grande parte dos grandes clubes do Brasil. A

---

[1] A abreviatura TO será utilizada para Torcidas Organizadas

sua fama de promover baderna e violência, não impediu que as mulheres as freqüentassem e mesmo que se associarem a elas.

As Torcidas Organizadas como objeto de estudo na Educação Física iniciou-se com a dissertação de Luiz Henrique Toledo "Torcidas Organizadas de Futebol", publicada em 1996.

Sua obra ampliou o campo de pesquisas na área da Educação Física que, antes disso, se centrava quase que totalmente no técnico-tático do futebol, visando essencialmente o "gramado" esquecendo, portanto, da "arquibancada". Foi essa visão de "arquibancada" e a pesquisa etnográfica por ele realizada que abriu espaço para que outros objetos de estudos da Educação Física fossem analisados antropologicamente.

A analise antropológica de um tema emergente como Torcidas Organizadas é de suma importância para que sejam desmistificados certos estereótipos que, embora freqüentemente sejam aplicados a esse tipo de organização, muitas vezes não possuem fidedignidade, "rotulando" indivíduos e até mesmo o grupo todo.

A heterogeneidade de uma associação como essa abre um espaço amplo para a observação. Assim, para realização deste trabalho foi escolhido um objeto de estudo atual: a mulher exercendo a função de espectadora, torcedora e participante de uma Torcida Organizada em um estádio de futebol e, conseqüentemente em todo o ambiente que cerca esta atividade.

Desta forma, baseado em pesquisas etnográficas centradas na Antropologia, questiona-se: como se dá o vínculo entre a mulher e a instituição escolhida, a Associação Recreativa Torcida Organizada *Os Fanáticos (TOF)*[2] em dois âmbitos considerados bastante importantes: a relação entre gêneros dentro da agremiação e o comportamento feminino durante as partidas de futebol do Clube Atlético Paranaense.

---

[2] A Abreviatura TOF será utilizada para Torcida Organizada os Fanáticos

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar, através de uma pesquisa etnográfica, a presença feminina na Associação Recreativa Torcida Organizada Os Fanáticos do Clube Atlético Paranaense.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar através das observações de campo, como se dá à relação de gênero dentro da torcida organizada;

Analisar a presença da mulher em todos os ambientes freqüentados pela torcida organizada;

Cruzar as informações obtidas na pesquisa de campo com a bibliografia sobre a temática;

Relatar as ações/reações durante algumas partidas, assim como o vínculo da torcedora com o Clube.

2.0. METODOLOGIA

> "A tradição antropológica traz, entre outras características, a valorização do trabalho de campo com o contato próximo, direto e relativamente prolongado com grupos, comunidades e segmentos sociais. Pretende-se, com isso, ir além da superfície e das aparências, procurando captar os significados da ação social e buscando perceber as visões de mundo que associam-se a identidades e desempenhos"(Velho In Oliveira, citado por CAPRARO, 2003).

O método utilizado nessa pesquisa foi à etnografia, especificamente no campo da Antropologia Urbana sucintamente explicada na citação abaixo:

> A abordagem antropológica de base, a que todo pesquisador considera hoje como incontornável, quaisquer que sejam por outro lado suas opções teóricas, provém de uma ruptura inicial em relação a qualquer modo de conhecimento abstrato e especulativo, isto é, que não estaria baseado na observação direta dos comportamentos sociais a partir de uma relação humana (Laplantine, 1987, p. 149). É acrescentado por Gilberto Velho: A tradição antropológica traz, entre outras características, a valorização do trabalho de campo com o contato próximo, direto e relativamente prolongado com grupos, comunidades e segmentos sociais. Pretende-se, com isso, ir além da superfície e das aparências, procurando captar os significados da ação social e buscando perceber as visões de mundo que associam-se a identidades e desempenhos (Velho In Oliveira, 2002, citado por CAPRARO 2003).

Por sinal, a antropologia consiste essencialmente pela etnografia. E para que haja realmente uma pesquisa antropológica é essencial que o pesquisador entenda o que é e como se aplica a etnografia.

> Em Antropologia ou, de qualquer forma, em antropologia social, o que os praticantes fazem é etnografia. E é justamente ao compreender o que é a etnografia, ou mais exatamente, o que é a prática da etnografia, é que se pode começar a entender o que representa a análise antropológica como forma de conhecimento. Devemos frisar, no entanto, que essa não é uma questão de métodos. Segundo a opinião dos livros-textos, praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa [...] (GEERTZ, 1989, p. 15).

Para que uma pesquisa etnográfica seja válida, é necessário que o etnógrafo tenha conhecimento e aplique da melhor forma as principais partes que constituem esse tipo de pesquisa, que são: 1) o estudo da totalidade:

> No campo tudo deve ser observado, anotado, vivido, mesmo que não diga respeito diretamente ao assunto que pretendemos estudar. De um lado, o menor fenômeno deve ser aprendido na multiplicidade de suas dimensões (todo comportamento humano tem um aspecto econômico, político, psicológico, social, cultural...). De outro, só adquire significação antropológica sendo relacionado à sociedade como um todo no qual se inscreve e dentro da qual constitui um sistema complexo (LAPLANTINE, 1987, p. 157).

2) descrição densa: esta consiste principalmente em omitir todo e qualquer juízo de valor. Preocupar-se somente em descrever os pormenores do ocorrido "o relato é extremamente detalhado, exatamente com a finalidade de que seu interlocutor – o leitor – crie o seu próprio entendimento da situação exposta. A linguagem é clara e objetiva, porém, sem deixar de lado a riqueza de elementos" (CAPRARO, 2003)

> [...] a etnografia é uma descrição densa. O que o etnógrafo enfrenta, de fato – a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados – é uma multiplicidade de estruturas conceptuais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar. E isto é verdade em todos os níveis de atividade do seu trabalho de campo, mesmo o mais rotineiro: entrevistar informantes, observar rituais, deduzir os termos de parentesco, traçar as linhas de propriedade, fazer o senso doméstico... escrever seu diário. Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de "construir uma leitura de") um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado (Geertz, 1989, p. 20).

3) *O envolvimento/distanciamento* (Geertz, 1989) - o pesquisador de etnografia deve estar entre os dois extremos, pois, o envolvimento intenso com o agrupamento social pesquisado pode fazer com que fatos, principalmente os negativos, sejam omitidos dando uma conotação positivista aos relatos. Já o distanciamento em excesso pode dificultar o acesso a algumas informações, podendo cair em discursos pré-estabelecidos.

> um exemplo mais realista se dá em relação ao grande volume de trabalhos monográficos sobre as torcidas organizadas. Em muitos destes trabalhos, encontram-se teses situadas em dois extremos: de um lado os fanáticos, aqueles que afirmam que elas são fundamentais no apoio à equipe e que os casos de violência são cometidos por marginais infiltrados; do outro, os anunciadores do apocalipse que enxergam as torcidas organizadas como um antro de bandidos, que "estão vindo aí para destruir tudo (Capraro,2003)

4) O *etnocentrismo/relativização* (Rocha, 1994) – dois conceitos interligados, mas totalmente opostos. O etnocentrismo está no indivíduo julgar a conduta do outro através de seus próprios valores e a relativização, está no fato de tentar buscar explicações do porquê dessa conduta sem julgá-la previamente.

Portanto, essa pesquisa etnográfica foi feita observando indivíduos associados, dando ênfase ao publico feminino, à Associação Recreativa Os Fanáticos durante o Campeonato Brasileiro de 2003. Para tal foi utilizado o método de pesquisa de campo[1] e a construção de um diário de campo onde foram anotadas informações colhidas em sete partidas do Clube Atlético Paranaense no Estádio Joaquim Américo, incluindo momentos anteriores e posteriores a elas na Sede da TO e uma única festa também realizada na Sede.

Neste diário de campo, foram descritos momentos relevantes de todos os eventos que foram analisados, sempre priorizando a presença e o comportamento feminino. Após o termino desse diário de campo, todas as informações obtidas através dele foram cruzadas com a literatura especifica para que o trabalho fosse fundamentado.

Além do diário de campo - realizado junto a própria TOF e também em uma semana de palestras promovida pela Fábrica de Comunicação da UFPR, em parceria com a Rede Paranaense de Televisão (RPC) e a Rádio CBN, cujo tema central era "Futebol e Comunicação" - serão utilizados: material fotográfico coletado durante a pesquisa, entrevistas com atores sociais participantes da TOF e, finalmente, alguns dados quantitativos passados pelos próprios dirigentes da TOF.

---

[1] Mariza Peirano esclareceu com muita propriedade a diferença entre o conceito de campo antropológico para as demais áreas afins que se utilizam deste: "[..] não há como ensinar a fazer pesquisa de campo como se ensina, em outras ciências sociais, métodos estatísticos, técnicas de surveys, aplicação de questionários. Na Antropologia, a pesquisa depende, entre outras coisas, da biografia do pesquisador, das opções teóricas da disciplina em determinado momento, do contexto histórico mais amplo e, não menos, das imprevisíveis situações que se configuram no dia-a-dia no local da pesquisa, entre pesquisador e pesquisados. Se esses imponderáveis são comuns também nas outras ciências sociais, na antropologia eles ficam ressaltados pela relação de estranhamento que a pesquisa de campo pressupõe e que resulta na questão do exotismo 'canônico' da disciplina (Peirano apud Magnani e Torres, 2000, citado por Capraro, 2003).

3.0. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. A TORCIDA ORGANIZADA OS FANÁTICOS E SEUS ESPAÇOS

Segundo Magnani (2000, p.32) "quando os espaços – ou um segmento dele - assim demarcado torna-se ponto de referência para destinguir determinado grupo de freqüentadores como pertencentes a uma rede de relações, recebe o nome de pedaço."

A importância do pedaço vem desde o suposto surgimento do lazer contemporâneo, na Revolução Industrial quando, de acordo com Magnani (2000, p.30), a disciplina, o ritmo e a intensidade do trabalho só conheciam um limite: o da exaustão física e psíquica daqueles contingentes trabalhadores e a interrupção do trabalho era legitimada por um calendário religioso que marcava o tempo através das festas e rituais.

Passando para o capitalismo, houve uma melhora na condição de vida e trabalho e a luta do movimento operário para a diminuição da jornada de trabalho, descanso semanal remunerado, férias e outros benefícios tiveram resultados positivos, tornando o tempo livre algo de suma importância.

Desde então o que foi observado foram diversas formas de utilização do tempo livre, principalmente nos bairros das periferias, em locais específicos, onde grupos de pessoas se reuniam, trocavam informações, e em um ciclo de entertenimento criavam redes, onde todos os indivíduos se conheciam e deviam respeito e lealdade uns aos outros.

Algo semelhante acontece também nos dias de hoje e as Torcidas Organizadas não deixam de ser uma rede, onde indivíduos, a partir da sua preferência por um Clube de futebol, procuram aliar-se a outros com o intuito de, não só torcer pelo time, mas também de participar dessa "comunidade".

"Acreditando como Max Weber[1], que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu assumo a cultura como sendo essas teias e a sua analise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura de um significado" (Geertz, 1989 p.15).

Sendo assim cada TO tem seu pedaço, seja ele dentro ou fora dos estádios. É dentro desses pedaços que os membros da TO diferenciam-se dos demais torcedores do Clube e se sentem realmente membros pertencentes à associação."Basicamente, o trajeto idealmente percorrido pelos torcedores comuns é: local de moradia-estádio de futebol. O trajeto freqüente daqueles que efetivamente integram uma Torcida Organizada consiste no seguinte: local de moradia – sede da torcida – estádio de futebol" (TOLEDO, 1996 p.43).

A TOF tem dois pedaços específicos primários e alguns outros secundários como.... Sobre os pedaços específicos primários, o primeiro, a Sede da Associação Recreativa Torcida Organizada Os Fanáticos, localizada na Rua: Pedro Augusto Menna Barreto Monclaro, 571, à uma quadra e meia do Estádio Joaquim Américo Guimarães, popularmente chamado de Arena da baixada. Por ser o único prédio localizado no lado direito da Rua e pela sua fachada toda vermelha e preta com a Caveira estampada, a Sede chama muita atenção (ver anexo 01).

É lá o ponto de encontro no início e no final das partidas realizadas em Curitiba e para acompanhar as partidas realizadas fora.

Em dia de partida em Curitiba a rua é fechada causando certo tipo de transtorno nas proximidades. Segundo vizinhos da Sede este não é o principal problema: "o barulho em excesso incomoda e muito. Mas o maior problema é quando começam as brigas e o vandalismo. Aqui em casa já quebraram vidros e picharam a fachada. Isso sim denigre a imagem da TOF" (R.O. morador da rua da TOF há três anos).

---

[1] Max Weber (1864-1920), economista e sociólogo alemão, promotor de uma sociologia dita "compreensiva", totalmente objetiva, sem julgamento de valor.

> ...para aqueles que estão fora do jogo, o comportamento geral do dos torcedores representa potencialmente perigo, desvio, perturbação e violência. Por outro lado, para os que participam efetivamente do cortejo como torcedores, o futebol consiste num dos momentos em que a simples aglomeração de identidades e oposições – nós contra eles – adquire a forma de uma consciência particular de um Nós, que interfere na lógica de parte das relações mais cotidianas e rotineiras da cidade. Os espaços públicos são concebidos de maneiras diferenciadas, as ruas e trajetos adquirem tonalidades e cores dos times. O tempo é do jogo, e a ética e os comportamentos são os da disputa (TOLEDO, 1996 p.41).

Ainda segundo o morador das proximidades da Sede da TOF, o envolvimento entre ele e os membros da torcida é o mínimo possível. Além de não ter interesse, ele prefere manter a sua privacidade e evitar que danos maiores aconteçam.Tanto é verdade esse ato de preservar-se que, em uma conversa informal M.P, membro da diretoria da TOF, enfatizou que nem sabia que a casa em questão era habitada: "Nunca vi ninguém entrar nem sair dali, realmente não sabia que era uma residência".

Já no caso de partidas realizadas fora de casa, quando a TOF não acompanha o Clube, os associados costumam se reunir na Sede que dispõe de uma TV 29 polegadas com TV a cabo para que as partidas sejam acompanhadas no pequeno pátio, junto ao bar, onde quase todos consomem, em considerável quantidade, bebidas alcoólicas, principalmente cerveja e destilados baratos.

É também na Sede que são realizadas as principais festas, como o aniversario da TOF, comemorado em outubro e a tradicional festa junina, que este ano, excepcionalmente, foi realizada em julho de 2003 no dia 19 à tarde (ver anexo 02).

> "A festa tem todas as características de uma festa junina. Barraquinhas espalhadas por todo o pátio e associados caracterizados. Cachorro-quente, pipoca, quentão e inclusive um correio elegante que foi o que mais chamou atenção. Os bilhetinhos, em sua maioria enviados por homens, eram entregues por duas associadas e raramente tinham algum tipo de retorno" (diário de campo, Festa Julina, 19/07/2003).

Esta festa ,como a maioria realizada pela TOF, foi aberta ao público e tinha uma grande diversidade de pessoas de ambos os sexos e de vasta faixa etária contribuindo com o fundo beneficente que visava ajudar a APAV - Associação Paranaense Alegria de Viver. As TO´s em geral praticam esse tipo de ação,

principalmente para "quebrar" o discurso de que são as responsáveis por vários atos de vandalismo, criando, através do seu ato uma espécie de contra discurso.

Diariamente a sede funciona das 13:30 as 20:00 horas e é dividia em dois espaços: um grande pátio, que serve também como estacionamento nos dias de jogo e o prédio administrativo de dois andares que é composto por: no andar térreo um pequeno pátio onde são dispostas mesas e cadeiras quando há algum tipo de reunião; um almoxarifado onde encontram-se as bandeiras, faixas e o material alegórico em geral; a sala administrativa, onde pelo menos um membro da diretoria deve permanecer; um bar que funciona em dias de jogos do Atlético e em algum evento especial; e sanitários para ambos os sexos. No primeiro andar, logo em frente à escada, localiza-se uma espécie de "estúdio", onde são guardados os instrumentos da bateria. Logo ao lado encontra-se a boutique de produtos especializados, equipada com roupas e acessórios, com modelos masculinos, femininos e infantis.

No primeiro andar existe ainda uma academia de luta denominada: "Academia Templo da Caveira" (ver anexos 03 e 04), onde são praticados, dois estilos de arte marciais, o Jiu-Jitsu (segunda á sexta das 18:30 as 20:15) e o Muay Thai (segundas, quartas e quintas das 20:30 as 22:00 e 22:30 as 23:45).

Assim, concorda-se que "...a Sede, emerge como um espaço de representação tanto física quanto simbólica, consistindo um referencial de base (MAFFEOLI,1984) para organização da existência desses torcedores, sendo um território diverso dos locais de moradia que cada torcedor pertence" (TOLEDO, 1996 p.43)

O segundo pedaço específico primário, acima citado, está localizado na Arena da Baixada. Em dia de jogos em que o Clube Atlético Paranaense é mandante, a "curva de entrada" é totalmente ocupada por membros da TOF. A curva compreendia entre os acessos E e F do Estádio é assim denominada por ser a curva mais próxima da entrada principal, a da Rua Buenos Aires.

É nessa curva, mais precisamente ao meio dela, que se localiza a bateria, composta essencialmente por instrumentos de percussão responsáveis pelas batidas

que dão o ritmo as músicas entoadas pela TOF durante todo o jogo. A verdadeira festa só começa a partir da sua entrada e, como poucos elementos da TO fazem parte da bateria, ela dá certo status para os seus participantes. Em frente a ela, localiza-se um enorme caixote de madeira onde o "comandante" da TOF faz seu posto (ver anexo 05). É seu dever agitar a "galera" e transmitir qual música deverá ser cantada em determinados momentos da partida. Essa função é exercida por algum dos membros da diretoria, alternando entre o presidente e diretores. O escolhido é, geralmente, um individuo conhecido da maioria dos associados, com uma boa entonação de voz e uma comunicação impecável com os membros da bateria. É nessa curva também, que se realiza o ritual de fogos na entrada do time em campo (ver anexo 06). Dispostos no alambrado ou na mão de torcedores e torcedoras, os fogos acolhem o time de uma maneira que este sinta o apoio da torcida.

Entretanto, não existe nenhuma maneira de controlar quem está inserido nesse espaço. Qualquer um pode ocupá-lo contanto que se sinta à vontade para isto e que saiba que, ao estar no local ocupado pela TOF o torcedor deve participar de todos os rituais realizados por eles, como a saudação do time, do técnico e do massagista "Bolinha", personagem folclórico que acompanha o clube há muitos anos e tem esse apelido devido ao excesso de peso que, às vezes, dificulta a sua transição pelo gramado. Por ser uma pessoa extremamente simpática e de grande carisma, Bolinha recebe sempre o carinho da torcida e o agradecimento por servir de elo de ligação entre a TOF e a comissão técnica.

Estas saudações ritualísticas, feitas antes do inicio da partida, é acompanhada por palmas e pela bateria. Durante a partida outros rituais também devem ser seguidos risca: a entoação de várias as músicas e algumas coreografias características da TOF que a fazem famosa por intimidar os adversários e tornar o Estádio da Arena da Baixada – o Caldeirão – um forte empecilho para que as equipes adversárias conquistem resultados satisfatórios, quando dos seus jogos contra o Atlético.

O mesmo acontece com membros da TOF que ocupam outros lugares do estádio. Eles devem respeito à maioria que domina o espaço, às vezes tendo que se privar de alguns atos, pois nem todos os torcedores se manifestam da mesma maneira dentro do estádio. "Pessoas de pedaços diferentes, ou alguém em trânsito por um pedaço que não o seu, são muito cautelosas: o conflito, a hostilidade estão sempre latentes pois todo o lugar fora do pedaço é aquela parte desconhecida do mapa, portanto, do perigo" (MAGNANI, 1994 p.139).

Esporadicamente a TOF pode abandonar seu "espaço" original deslocando-se para o lado oposto com a finalidade de pressionar mais a defesa e o goleiro adversário. Mas isto só é possível quando o Estádio tem poucos espectadores facilitando, portanto, a transição.

E as mulheres associadas se fazem presentes nesses "pedaços" desmistificando a idéia de que a Sede das TO´s são espaços exclusivamente masculinos. Embora não estejam presentes em grande quantidade no dia-a-dia na Sede e não freqüentem a Academia, a presença feminina é intensa no dia de jogos e nas festas, sendo que na Festa de Aniversario da Associação realizada em outubro de 2002 a presença feminina foi algo em torno de 20%, tendo as mulheres, aparentemente, o mesmo direito que os homens e podendo ocupar qualquer espaço dentro da associação.

Já no estádio, as mulheres se aglomeram em um local especifico, dois degraus abaixo da bateria, onde se sentem de uma maneira geral, protegidas por seus conhecidos. Porém existem varias mulheres freqüentadoras do pedaço da TOF em toda a curva de entrada.

Existem ainda, alguns pedaços secundários ao redor do estádio onde são encontrados membros da TOF, principalmente nos finais de semana.

Os bares da Rua Brasílio Itiberê servem de ponto de encontro para assistir os jogos do time fora de Curitiba, principalmente quando a maioria dos associados acompanha o time em caravana. São bares pequenos, que comportam poucas

pessoas. Quando o tempo é bom, mesas são dispostas nas calçadas para que o público possa acompanhar a partida.

Existe ainda a Praça Afonso Botelho, popular Praça do Atlético, famosa pela grande quantidade de skatistas que a freqüenta. É nesta Praça que alguns associados se encontram, antes mesmo de ir para Sede, em ocasiões que antecedem os jogos ou até mesmo em dias alternativos a eles.

3.2. A FORTE PRESENÇA FEMININA

Final do Campeonato Brasileiro de 2001. A primeira de duas partidas decisivas contra o São Caetano. Após enfrentar horas de fila o torcedor atleticano lotou a Arena e rendeu muitos comentários.

Segundo Galvão Bueno a Arena estava tomada pela "torcida mais bela do Brasil". Esta constatação, vinda do mais conhecido narrador futebolístico das ultimas gerações, deveu-se não somente a atuação da torcida, mas principalmente à grande quantidade de belas e jovens mulheres que a compunham.

No debate do dia 12 de novembro de 2003, aproveitando o tema *Mulher, Comunicação e Futebol*, a posição da imprensa foi reforçada, como ficou constatado no diário de campo:

> (...) interroguei uma das participantes, a jornalista Delisiée Teixeira, sobre a presença feminina nos estádios e obtive a seguinte relato: - O que me impressionou bastante foi a final do Brasileiro de 2001. A quantidade de mulheres no estádio não só na final, mas durante todo o Campeonato, me renderam algumas matérias. Um estádio fica mais bonito e, de certa forma, mais tranqüilo, com a presença de mulheres e também de crianças (Diário de campo, Semana de futebol e Comunicação, 12/11/2003).

Essa partida evidenciou a todo o Brasil uma representação sobre o Clube Atlético Paranaense e a Arena da Baixada, onde a presença constante de um grande público feminino tornou-se destaque.

Este acontecimento, apesar de não ter causa específica, deve-se a alguns fatores relevantes tais como: a política de um "clube do futuro", empregada pelo

atual presidente Mario Celso Petraglia e campanhas como Furacão 3000 - Paixão Eterna[2] (ver anexo 07) e Atlético dos paranaenses[3], contribuíram para que o Clube atraísse maior quantidade de torcedoras e de jovens torcedores.

O fator estádio também é um grande responsável. "Isso não se vê lá no Couto não... Aqui tem muito mais mulher" (G.G., torcedor do Coritiba Foot Ball Club presente na Arena no jogo de grande público, Atlético x Santos, se referindo a relevante diferença na quantidade de mulheres presentes no estádio dos dois maiores times da capital).

A inovadora Arena da Baixada chama muita atenção de todos os que adentram o local. A proximidade do campo, a ampla área de alimentação e a comodidade das arquibancadas são atrativos que fazem com que o público feminino aprecie assistir às partidas do Clube.

E esta grande presença reflete na TO. Assim como a torcida do clube a TOF é bem diversificada. Olhando de perto se pode perceber a heterogeneidade dos indivíduos que dela participam.

> A concepção do futebol como entretenimento,, lazer ou estilo de vida, implica em trocas, conflitos e contaminações entre os variados padrões de sociabilidade observados a partir da sua fruição, sobretudo porque esses agrupamentos de torcedores caracterizam-se por uma certeza fluidez e heterogeneidade, congregando indivíduos de varias expectativas, faixas etárias, níveis econômicos (TOLEDO, 1996 p.43).

Dentro dessa miscelânea, a TOF conta com grande presença feminina entre seus associados, como aponta o gráfico (anexo 08) que estabelece relações entre a TOF e suas torcidas co-irmãs.

---

[2] Campanha lançada pelo Departamento de Marketing do Clube Atlético Paranaense no ano de 2000 e que visava mostrar aos torcedores que quaisquer que fossem as previsões de futuro o Atlético obrigatoriamente teria que estar nelas, pois foi eternizado tendo sua camisa incluída na Cápsula do Tempo (que será aberta somente no ano de 3000). A campanha queria que o torcedor demonstrasse orgulho em ser Atleticano e que o fosse por toda a sua vida, pois como diz o slogan da campanha: "Atlético, Paixão Eterna".

[3] Campanha em parceria com o estado, onde a mídia exibia um vídeo de 30 segundos enfatizando que o Atlético está inovando o futebol paranaense e tendo como slogan: "Paraná orgulho da gente, ser paranaense orgulho que o Atlético leva até no nome".

Essa porcentagem, corresponde à 1480 associadas num total de 18500 associados, de acordo dados obtidos na diretoria em julho/2003. Também estatisticamente, comprovou-se duas datas de maior aderência das mulheres na TOF.

A primeira, em 1996, associa-se ao surgimento do Pelotão Feminino (PF) da TOF. Cuja entrevistada K.M.foi uma das precursoras:

> não me lembro direito, mas acho que em 94 ou 95, fui ao Rio de Janeiro e fiquei na casa de um pessoal da Jovem Fla, que já tinha um pelotão feminino. Depois disto comecei a me corresponder com a presidente do Pelotão Feminino. da Jovem, que incentivava muito a criação do nosso Pelotão Feminino... nós quisemos criar o Pelotão por influencia de outras torcidas, principalmente a Jovem Fla, e também para tentar chamar mais mulheres para o estádio, que na época não freqüentavam como hoje. Queríamos mostrar que a mulher também tinha seu lugar no estádio e que não freqüentavam os jogos apenas por serem "marias chuteiras[4]". (K.M. 26 anos, uma das fundadoras do Pelotão Feminino em entrevista cedida na data de 01/10/2003).

As meninas (todas na faixa etária próximas a 18 anos), no total de quatro, que fundaram o PF queriam ser reconhecidas, pelo que faziam dentro da TOF por isso começaram a se reunir e resolveram, de acordo com seus ideais e espelhando-se no já formado PF da torcida Jovem Fla do Clube de Regatas Flamengo – RJ, mandar fabricar faixas e bandeiras do Pelotão fortalecendo o movimento e atraindo mais mulheres.

Com o passar do tempo, o aumento de responsabilidades fez com que as fundadoras não pudessem dispensar a mesma dedicação à torcida, abandonando o PF nas mãos de meninas que não tinham a mesma consciência do trabalho que era feito. O fato de abandonar a torcida após um determinado período é muito comum. Em geral a TOF conta com muitos menores de idade, meninos e meninas sem muitas responsabilidades e em busca de uma identidade social.

Com o desaparecimento do PF, o numero de mulheres estabilizou, porém a boa campanha do Clube no "Brasileirão" de 2001, fez com que, novamente um grande número de mulheres procurasse a TOF para se associar.

---

[4] Mulheres que tem interesse nos jogadores do Clube.

De todas as mulheres associadas uma grande porcentagem é ativa. Vai aos jogos, participa das festas e ajuda no que necessário. Segundo K.M. algumas até pediram autorização a ela para utilizar a faixa do extinto PF:

> (...) esses dias encontrei um integrante "dos antigos" e ele me falou que as meninas novas queriam minha autorização para colocar a minha faixa e a minha bandeira; eu disse a ele que aquilo não é meu, apesar de ter dado dinheiro para fazê-los, e sim de quem estiver disposta a levar a Pelotão Feminino para frente, só acho que quem quer que seja que queira fazer isto deve ter consciência do que foi o Pelotão Feminino e levar junto às idéias e o trabalho que era feito antes. (idem)

Até o encerramento da pesquisa de campo realizada, o retorno do PF não foi implementado e, apesar da forte presença feminina, não havia nenhum indício de que isto aconteceria dentre em breve.

3.3. O COMPORTAMENTO DA MULHER ASSOCIADA

3.3.1 Durante a partida

> (...) são inúteis às tentativas de minimizar o caráter passional do futebol e fazer exaltação à galera pelo esporte sadio; o torcedor é o dono do time, a seleção é sua. É uma ingenuidade ainda sem medidas e analise imaginar-se que a identificação das torcidas com seus clubes e seleções nacionais remete a saudável apreciação de um ato esportivo ou uma conclusão de intelecto racionalista. Torcidas querem os adversários esmagados por contagens opressivas, egos humilhados pelo talento superior de seus – e demais ninguém – craques (...) Torcidas se odeiam e só se unem em uma só exclamação de desprezo pelos árbitros, que às vezes fazem o possível para evitar um bom derramamento de sangue. Depois cada torcedor volta a ser o pai e o filho exemplares, capazes de algum desenvolvimento sadio à frente da TV. Futebol não tem nada a ver com saúde (...) (Wagner Carelli, 1989, citado por Toledo, 1996).

Através dessa longa citação, incluída no seu livro Torcidas Organizadas de Futebol, Toledo enfatiza o comportamento do homem enquanto torcedor/expectador. No estádio, torcedores se transformam em técnicos e cada um faz sua seleção, o que

causa muitas vezes desentendimento nas arquibancadas. Por exemplo, em determinada passagem do diário de campo foi relatado:

> Presenciei uma cena em que um torcedor demonstrava preferência por determinado lateral e queria que este permanecesse no jogo, enquanto outro pedia insistentemente a sua substituição. Mesmo sabendo que era impossível que um ou outro fosse atendido, pois não existia voz de comando alguma, essa divergência gerou um desentendimento entre esses torcedores, que passou do verbal para o físico rapidamente. (Diário de Campo, Atlético x Bahia, Curitiba, 20/07/2003).

Esse caso de torcedores exaltados acontece rotineiramente durante a partida de futebol, o que mostra que mesmo fazendo parte da mesma torcida, existem divergências individuais capazes de acabar com a paz no estádio.

Nessa hora a diferença entre torcedor do sexo masculino e a torcedora tornam-se visíveis. Apesar de também ter sua opinião, a mulher assiste a partida sem demonstrá-la ou apenas expondo-a a pessoa que está ao seu lado, geralmente um conhecido, pois algo raro de se ver era uma mulher entrando no estádio sozinha. As que não vão acompanhadas por um individuo do sexo masculino, encontram-se com as amigas e conhecidos na Sede e de lá se dirigem juntos para assistir a partida.

Dentro do "pedaço" da TOF na Arena, as mulheres preservam o espaço por elas ocupado: "pô meu, vê se fica na sua e para de me empurrar" (torcedora irritada com um torcedor que encontrava-se um degrau acima do dela no, pouco movimentado, jogo Atlético x Bahia,20/07/2003) na TOF as amigas geralmente ficam um ou dois degraus abaixo do caixote de madeira onde fica o "comandante". Ali elas têm acesso direto às músicas e tem ainda como se proteger da coreografia onde uns empurram os outros ao som da música: "louco... louco louco louco louco... FANÁTICOS...". E é neste local que elas permanecem, mesmo que grande parte dos associados se desloque para acompanhar o ataque. Para algumas meninas apoiar o time é fundamental, já para outras nem tanto. Percebe-se que muitas vezes algumas estão no jogo por algum interesse que não é somente a partida. Fato analisado principalmente no jogo Atlético x Santos, realizado no dia 30/07/2003. Quando o Atlético começou a perder e a TOF a desanimar, as meninas nem assistiam mais a

partida, focando-se em outros interesses – como localizar pessoas, sair para comprar bebida, paquerar - ou até mesmo abandonando o estádio.

Quando o time está mal elas xingam, quando os torcedores acreditam que alguma infração tenha sido marcada de forma errônea pelo árbitro também, mas ao ouvir insultos proferidos pela torcida ao ex-goleiro do time Flávio, na época defendendo o Paraná Clube, algumas discordam: "eu não xingo porque gosto dele, ele já fez muito pelo Atlético e não é o culpado pelo que aconteceu..." (torcedora no jogo Atlético x Paraná, 06/08/2003, referindo-se a transferência do jogador).

O sentimento saudosista é muito intenso nas mulheres, principalmente quando se trata de jogadores que de alguma forma se destacaram no time, como é o caso não só do Flávio, mas de ícones como a dupla Oséas e Paulo Rink, e também o ex-goleiro Ricardo Pinto que foi por um longo período preparador de goleiros que era sempre ovacionado porque usava no aquecimento a camisa e o boné da TOF. Para elas, como a transferência dos jogadores ocorre muitas vezes, não é relevante para que estes sejam pré-julgados.

Os comentários provenientes delas são quase que exclusivamente do meio futebolístico, principalmente sobre a partida do momento. Mas vale ressaltar que existem comentários sobre integrantes da TOF ou até mesmo sobre a beleza dos jogadores: "que pena que este não vai jogar... se fosse eu ia querer ficar bem atrás do gol..." (torcedoras referindo-se ao corpo do goleiro reserva do time do Cruzeiro, quando este realizava seu aquecimento na partida Atlético x Cruzeiro, 13/09/2003).

Aparecer não é a principal meta. Quando as câmeras surgem, elas ficam sossegadas enquanto os homens pulam e correm para que a câmera os focalize. O mesmo acontece quando algum objeto é atirado do campo para a torcida. Exemplos bem simples são as bolas que durante a partida ultrapassam as linhas do campo e vão cair nas arquibancadas. A correria masculina é geral para tentar levar uma bola do jogo para casa.

Mas alvoroço maior é quando um jogador resolve atirar sua camisa para os torcedores. Apesar da vontade de ganhar a camisa elas prevêem a dificuldade de consegui-la e preferem não se arriscar no meio do "empurra-empurra".

O ápice emocional de todas as partidas de futebol com certeza é o gol. A tristeza e o desespero da torcida é quando este é marcado pela equipe adversária. No momento em que o oponente marca o gol um misto de revolta se mistura com a força de cantar e incentivar seu time. Com grande parte da porção feminina da TOF não é diferente. Após pouco tempo de silêncio a maioria resolve cantar para que o time não se abale e continue a ter "raça". Mas sempre existem as exceções que preferem manter-se caladas e só após um novo bom lance do time voltam a cantar.

Já quando o gol é marcado pelo Atlético a vibração é total. O grito de gol é seguido pelo tradicional Uh! Caldeirão[5] e em meio à emoção e adrenalina os torcedores interagem de maneira amistosa até mesmo com desconhecidos, sorriem uns para os outros e até mesmo abraçam quem nem conhecem.

3.3.2. Na sede

A sede é o ponto de encontro de torcedores e torcedoras associados. Apesar de estar aberta diariamente, a mulher torcedora, em sua maioria, costuma freqüenta-la somente em dias de jogos do Atlético, sendo a partida em Curitiba ou fora dela.

Segundo (Magnani 1994 p.40), os associados vão até o pedaço "para encontrar seus iguais, exercitar-se o uso de códigos comuns apreciar os símbolos escolhidos para marcar as diferenças. É bom estar lá, rola um papo legal, fica-se sabendo das coisas...".

Em dias de jogos em Curitiba mesas são dispostas para acomodar os torcedores que, segundo eles, vão fazer o "esquenta"[6] .Entre eles mulheres também

---

[5] Grito, acompanhado de gestos feitos com os braços, que é entoado pela torcida após o gol, remetendo o estádio Joaquim Américo que é também chamado de Caldeirão do Diabo.

[6] Beber anteriormente a partida, alegando que o preço da cerveja é mais barato do que no interior do estádio.

se fazem presentes, mas geralmente não chegam sozinhas. Entram na Sede em duas, três, ou acompanhadas de um parceiro.

> Cheguei na Sede 19:15. estavam presentes mais ou menos cerca de 50 pessoas, entre elas cerca de 7 ou 8 mulheres. Já de inicio reparei um grupinho de três, paradas em pé ao lado dos banheiros. Eram mãe, filha e uma amiga. Estavam ali somente para rever os amigos da "zona leste"[7] e conversar antes do jogo. Enfatizaram entre outras coisas que a Sede estava vazia por ser meio de semana (Diário de Campo, Atlético x Juventude, 20/08/2003).

Realmente, em jogos aos finais de semana a Sede recebe mais de 200 pessoas antes das partidas (ver anexo 09). E nota-se que a comunicação entre eles é repleta de gírias e que a grande maioria dos associados têm um apelido, o qual é muito mais utilizado do que o nome:

> (...) nas TO'S', que os torcedores são renomeados e apelidados com nome de seus bairros ou regiões de origem. É muito comum as pessoas possuírem apelidos. Tais nomeações são originadas de diversas maneiras e circunstancias, características físicas, comportamentos, vícios, a profissão etc. Tudo serve de motivo para que as pessoas ganhem outro nome entre a torcida (Toledo, 1996, p. 43/44).

Esses apelidos são características somente masculinas. As mulheres em sua maioria não possuem apelidos e são chamadas somente pelo nome, ou pela abreviatura dos mesmos (Dani, Ju, Carol...).

Na época do Pelotão feminino, mais mulheres se reuniam na Sede para pegar o material e dirigir-se juntas ao estádio. "...sempre ganhávamos ingressos para o jogo, entrávamos antes para arrumar os materiais e estávamos bem cedo na sede (em dia de jogo) para organizarmos tudo. O nosso material sempre ficava junto, pois éramos o PF da TOF, e não uma coisa a parte" (K.M. 26 anos, uma das fundadoras do Pelotão Feminino em entrevista cedida na data de 01/10/2003)

Além do compromisso, havia uma relação de amizade muito grande entre as meninas, que fazia com que esses momentos se tornassem prazerosos. Hoje a

---

[7] Alguns associados são conhecidos pelo comando que faziam parte, remetendo a localização dos bairros na cidade, onde a zona leste (ZL) compreende o bairro centenário e seus arredores.

relação de amizade ainda existe entre algumas meninas que freqüentam a TOF, mas são grupos pequenos e geralmente isolados uns dos outros.

3.3.3. Nas partidas fora

Como uma torcida organizada de grande porte, os associados da TOF não deixam de acompanhar seu time quando as partidas não são realizadas em Curitiba.

Existem duas situações típicas em que a TOF se reúne para acompanhar as partidas fora: quando não há caravana e quando há caravana.

Na primeira situação a Sede acolhe os torcedores que se acomodam no bar pra acompanhar o jogo na TV 29 polegadas.

Existem ainda os bares nos arredores do estádio, opção para quando a maioria dos torcedores acompanha o time em viagens, mas é muito difícil encontrar uma mulher associada que os freqüente para acompanhar as partidas.

A segunda situação acima citada são as caravanas para viagens. O valor das caravanas varia em média de trinta a cinqüenta reais, portanto o numero de associados e de ônibus que seguem viajem variam de jogo para jogo. "Se a excursão é muito grande existe até uma divisão entre o ônibus dos "caretas"[8] e dos que fumam[9], bebem, cheiram[10]... daí vai de você escolher aonde você quer viajar" (informação obtida através de torcedoras, momentos antes do jogo Atlético x Figueirense dia 20/08/2003).

Assim como qualquer associado à torcedora também tem o direito de escolher o ônibus que irá viajar. Porém, como o número de mulheres sempre é pouco, elas procuram manter-se juntas. É difícil ver apenas uma mulher viajando, a não ser que esta esteja indo com um acompanhante (do sexo masculino) também associado.

---

[8] Pessoas consideradas corretas demais por não consumirem bebidas alcoólicas, maconha e cocaína.
[9] Caso específico da maconha.
[10] Consumidores de cocaína.

> Campeonato Brasileiro de 1997. Tinha jogo do Atlético em Bragança Paulista contra o Bragantino e do Coxa[11] em Araras, contra o União São João de Araras.Não lembro pq motivo a diretoria do coxa colocou ônibus gratuitos à disposição da torcida.O nosso era pago, se eu não me engano R$ 20 a viagem, sem ingresso, sem nada. Resultado: nós colocamos um bonde[12] na estrada o Coritiba vinte. Detalhe que a estrada é a mesma até São Paulo (capital) só depois que as estradas se dividem. Saímos de Curitiba umas 2 horas da manhã de domingo e por volta das 4:30 as meninas (as três presentes) pedem para o motorista parar porque queriam lanchar. Como era madrugada, perguntamos se elas tinham lanches e se era realmente necessário parar. Como elas não haviam levado nada pedimos ao motorista que parasse na cidade de Registro-SP. Ao entrar no estacionamento da lanchonete avistamos quatro ônibus parados e alguns indivíduos vestindo trajes verdes[13]. Sim "os coxas" estavam parados lá. Pedimos ao motorista que não parasse e este apagou as luzes do ônibus e seguiu em frente. Só que em determinada parte do percurso onde achávamos que estávamos saindo do estacionamento, resolvemos xingar "os coxas": "ae seus porcos vão se foder...". Só que o problema é que não estávamos no final do estacionamento, o motorista só estava dando manobrando, teríamos que passar pela torcida verde outra vez. Então eles nos viram e correram em direção do ônibus, aproximadamente uns oitenta, com paus e pedras. Sorte nossa que as luzes estavam pagadas e eles demoraram para reconhecer, portanto ninguém se machucou, mas seguimos viajem com dois vidros quebrados e a lataria amassada (F.T., em entrevista cedida no dia 12/08/2003)

Nesse relato de um ex-associado da TOF, pode-se perceber a pouca quantidade de mulheres que costumam seguir em caravana com a TOF. Embora não existam motivos comprovados para essa não adesão, motivos reais aparentes como a violência enfocada na citação acima e, segundo F.T., a proibição dos pais, pois a maioria é menor de idade, são fatores limítrofes na ausência da ala feminina nas viagens.

"Em todas as viagens tinha que ter uma representante para levar. Se nós não viajássemos ninguém levava nosso material" (K.M. 26 anos, uma das fundadoras do Pelotão Feminino em entrevista cedida na data de 01/10/2003).

Essa preocupação fazia com que o extinto PF, desconsiderasse estes ou quaisquer motivos estando sempre presente de alguma forma, por meio de uma ou várias representantes, nas viagens para que sua marca estivesse exposta em diversos estádios do Brasil.

---

[11] Como também é conhecido o Coritiba Fott Ball Club
[12] ônibus
[13] O uniforme do Coritiba Fott Ball Club é verde e branco

3.4. RELACIONAMENTO ENTRE TORCIDAS E A SOCIABILIDADE COM OS MEMBROS FEMININOS

> "(...) a essência do espírito lúdico é ousar, correr riscos, suportar a incerteza e a tensão. (...) A competição não se estabelece somente apenas por alguma coisa, mas também "em" e "com" alguma coisa. Os homens entram em competição para serem os primeiros em força e destreza, em conhecimentos ou riqueza(...)" (Huizinga, 1971, p.59)

O futebol por ser a modalidade esportiva mais difundida na sociedade moderna trás consigo padrões de sociabilidade que vão além da organização e racionalização dos campeonatos, onde os torcedores não devem ser vistos somente como espectadores, consumidores do esporte, e sim como participantes do espetáculo. E participantes de maneira extrema fazendo com que, em dia de jogos, boa parcela da cidade seja envolvida de maneira intensa para que seja visível o apoio ao time de preferência.

Além do intuito de apoiar o time, as torcidas organizadas almejam reconhecimento não só a nível estadual, mas também no âmbito nacional. Esse reconhecimento pode ser adquirido de varias formas, entre elas através da sociabilidade própria das TO's que "é regida por regras específicas de pertencimento, afinidade e oposição aos clubes e torcidas. Sociabilidade que também traduz a dimensão política da negociação, da hierarquia, conflito, prestigio e poder" (Toledo, 1996 p.112).

Dentro dessa sociabilidade duas relações totalmente opostas permeiam as Torcidas Organizadas: *a amizade e a inimizade.*

3.4.1.Inimizade

> A rua é o espaço dos perigos, das interdições e da negociação para aqueles que vivenciam o papel de torcedores de futebol ou torcedores organizados. Uma primeira recomendação feita para aqueles que se tornam sócios das Torcidas Organizadas, precaução que também tem se generalizado entre torcedores comuns, consiste no cuidado com a camisa da torcida ou time preferido pois, como afirmam os torcedores, em dia de jogos não se pode ficar marcando bobeira com a camisa por aí sozinho (Toledo, 1996 p.73).

Tais recomendações têm maior ênfase nos dias de clássico quando o poder público muitas vezes recomenda a não utilização de uniformes nas TO's, como foi o caso do clássico Atletiba[14] disputado na Arena no dia 11/10/2003: "Apesar da recomendação insistente da policia militar, divulgada na mídia e reforçada pela diretoria de ambas as TO's, poucos torcedores abriram mão de vestir a camisa da TO para ir ao clássico". (diário de campo Atlético x Coritiba, 11/10/2003).

Porém, o que cabe ser ressaltado é que de todas as mulheres torcedoras que se encontravam na Sede momentos antes da partida nenhuma delas estava trajando alguma camisa que remetesse a TOF. Quando uma mulher percorre os arredores do estádio com a camisa do time, geralmente não é lesada fisicamente, mas não escapa de gracejos oriundos do sexo masculino.

> Para além da crescente organização e racionalização dos campeonatos, e da necessidade e interesse em transformar os torcedores em apenas expectadores e consumidores de um produto chamado esporte, foi observado que a simples reunião de torcedores nas ruas, nos estádios em dias de jogos, faz com que a cidade seja utilizada e ocupada de maneira extremada, intensa e excessiva, tendo na potencialidade do confronto uma possibilidade sempre presente (Toledo, 1996 p.100).

E muitas vezes as mulheres são envolvidas nesta intensa sociabilidade urbana. Entretanto, ao primeiro sinal de violência física, elas são afastadas do local, como neste caso anotado no diário de campo :"é briga, fica aqui senão pode sobrar pra você" (torcedor da TO Máfia Azul, do Cruzeiro-MG, me avistando sobre o perigo de um combate que iria ocorrer entre a TO Comando Azul, também do Cruzeiro-MG e a TO Os Fanáticos, me impedindo de ir até o local, Atlético x Cruzeiro, 13/09/2003).

Portanto, o combate físico não ocorre somente nos clássicos, ele ocorre também quando são torcidas de outras cidades ou estados vêm assistir aos jogos do Clube. Já o outro extremo também ocorre: violência verbal e física envolvendo

---

[14] Nome dado ao clássico envolvendo o Clube Atlético Paranaense e o Coritiba Foot Ball Club.

torcidas do mesmo Clube. "M. um diretor da Camisa 12, comentou certa vez que apesar do Palmeiras ser o grande rival dos corinthianos, ele, há 12 anos na torcida, nunca participou de brigas com aqueles. E, em tom velado, confessa que "(...) tem mais raiva dos gaviões do que qualquer outro (...)", que acham que "(...) somente eles é que são corinthianos (...)" (Toledo, 1996 p. 106).

Algo semelhante ocorre entre a TO Os Fanáticos e a TO Ultras do Atlético[15], porém para a maioria das mulheres a existência de outra facção não faz diferença, sendo que para elas o importante é acompanhar a TOF para torcer para o Clube.

3.4.2. Amizade

Embora imaginemos que não possa existir maneira pacífica de torcedores organizados de times opostos se relacionarem e de existirem diferenças nas organizações das TO's pelo Brasil afora, algumas "se assemelham quanto à morfologia interna evidenciada por níveis sócio-econômicos e culturais bastante congruentes" (Toledo, 1996 p.105).

Apesar de, não totalmente compreendida, "...a preferência pelos clubes (dos outros) entre torcedores organizados é mediada por uma outra trama de sociabilidade existente. Trama que se revela numa preferência mais permanente, que se estabelece e se reafirma (ou não) a cada jogo, nos encontros e desencontros pelos estádios de futebol." (Toledo, 1996 p.109)

A TOF conta atualmente (em 2003) com pelo menos oito TO's co-irmãs em todo o Brasil[16]. Essas alianças se devem à sociabilidade "que evoca a esfera da reciprocidade, poder e prestigio" (Toledo, 1996 p.105) das mesmas e pode ser

---

[15] Torcida Organizada com menor número de associados, fundada em 1992 e extinta em 2000. Segundo eles devido às perseguições sofridas pelos torcedores da TOF, que, em contrapartida, se defendem alegando que a Ultras aliou-se com a Império Alviverde, maior TO do Coritiba Foot Ball Club - o maior rival do Clube Atlético Paranaense, após estes o defenderem em uma briga no Estádio do Coritiba. Hoje, 2003, a TO Ultras do Atlético está aos poucos se inserindo novamente no âmbito futebolístico.

[16] Gaviões Alvinegros do Figueirense-SC, Falange Azul do Londrina-PR, Leões da Fabulosa da Portuguesa-SP, Fiel Força Tricolor do Botafogo-SP, Máfia Azul do Cruzeiro-MG, Os Imbatíveis do Vitória - BA, Leões da Tuf do Fortaleza – CE, Remoçada do Remo –PA.

quebrada a qualquer momento. Segundo M.P. membro da diretoria da TOF a torcida já quebrou aliança por falta de respeito às mulheres dentro da própria Sede da TOF: "Não admitimos desrespeito. O fato de desrespeitarem nossas mulheres reflete em toda a TO".

Uma das funções das Torcidas co-irmãs é dar hospitalidade à outra, quando esta é visitante e vem até a cidade assistir uma partida, seja de qual time for. E jogo de torcida co-irmã vira sempre festa, e a presença feminina aumenta principalmente pela aparente ausência de conflitos pelas ruas:

> Cheguei na Praça Afonso Botelho (mais conhecida como praça do Atlético) exatamente 13:10. Os ônibus da Máfia Azul (num total de três), a torcida organizada do Cruzeiro haviam chegado a pouco e notava-se a presença um grande contingente de pessoas trajadas de azul, sendo recepcionadas por torcedores da TOF em frente à Baixada e aos poucos se dirigindo a Sede (Diário de Campo, Atlético x Cruzeiro, 13/09/2003).

Em meio das trocas de "panos"[17] feitas pelos torcedores na sede, da mistura do ritmo das baterias, as mulheres associadas vão chegando e aos poucos misturam-se aos torcedores para aguardar o início do jogo.

Ao final do jogo todos se dirigem a Sede, e apesar da derrota do time da casa o clima é de alegria e união. A troca de panos continua e um maior número de mulheres está presente, segundo elas "dar uma olhada nos mineirinhos" (Diário de Campo Atlético x Cruzeiro, 13/09/2003).

Só olhar mesmo, porque nenhuma delas ousou conversar com alguns que passavam, olhavam e ainda teciam alguns comentários sobre elas.

A única exceção que chamou mais atenção foi uma torcedora alheia a esse grupinho que "aparentando estar alcoolizada estava conversando com todos. Pediu até que eu tirasse uma foto dela (com a minha câmera) com um torcedor cruzeirense que nem ela e nem eu sabíamos quem era. A foto ficou comigo e na hora ela nem se preocupou como iria vê-la posteriormente (ver anexo 10)" (Diário de Campo, Atlético x Cruzeiro, 13/09/2003).

---

[17] Os torcedores trazem mochilas repletas de material da sua TO para trocar por material da TO alheia.

O que vale ressaltar é que o respeito era mútuo e a união prevaleceu em todos os momentos.

3.5. O "DESAFIO" DO AMBIENTE MASCULINIZADO

> "...a presença da mulher nos estádios tem que ser tratada como algo normal. A mulher atualmente faz tudo, tem uma liberdade imensa, então por que não ser torcedora de futebol? Quando há mais mulheres no estádio há mais gritaria. O clima fica diferente e isso é interessante. E não vamos ao estádio porque estamos interessadas nas pernas dos jogadores. Isso já não existe. As mulheres vão ao estádio porque gostam de futebol".(Ana Zimmermann, Diário de Campo, Semana de Futebol e Comunicação, 12/11/2003)

As marcas distintivas da Torcida Organizada seguem o padrão do universo popular masculino predominante no futebol. O símbolo da TOF, uma caveira, que simboliza o lema da TO "Atlético até a morte", está presente desde a fundação da Torcida Organizada.

A TOF é a 1° torcida organizada a usar a caveira como símbolo, existindo uma torcida que, imitando essa caveira, pediu permissão para usá-la. Isso porque a Caveira é um forte símbolo de identificação, do qual a TOF se utiliza para confecção dos mais diversos materiais que serão expostos pelos associados. Bandeiras, camisetas, faixas e outros materiais esportivos são confeccionados e a venda desse material constitui na maior renda da TOF. Todos esse material é de alguma forma exibido pelos torcedores nas ruas ou mesmo no Estádio.

Uma das marcas distintivas mais importantes que uma torcida organizada exibe no domínio público é sua camisa, segundo Toledo, 1996. "A camisa de uma TO consiste na mistura do design da camisa do time com nomes e símbolos próprios" (Toledo, 1996, p.52). As camisas da TOF são vendidas exclusivamente na Boutique da Sede e é muito comum a apreensão de materiais falsificados que costumam ser vendidos em dias de jogos, próximo ao estádio, ou em camelôs espalhados pela cidade.

A camisa tem importância na identificação do indivíduo nos casos de violência e vandalismo. Estar com a camisa da TO é estar de alguma forma representando a facção.

Nos dias de clássicos na capital, a PM da região sugere aos dirigentes das TO´s que alertem ao seus associados que evitem o uso de camisas das organizadas, para evitar conflitos posteriores ao jogo. Apesar do alerta dos dirigentes e da campanha realizada pela mídia na semana que antecede o clássico, a maioria dos associados ignora o apelo e adentra ao estádio uniformizado, ao contrario das associadas que se limitaram ao uso de acessórios. (Diário de Campo, Atlético x Coritiba, 11/10/2003).

Muitas mulheres vestem a camisa da TOF principalmente em dias de jogos. Existem também modelos exclusivos femininos, não só de camisas, mas também de calças, jaquetas e o uniforme em geral. Algumas mulheres optam por utilizar os modelos masculinos mesmo, muitas vezes adicionando a ele algum acessório típico feminino, como um cinto ou um colar ou exibindo unhas e maquiagens com as cores vermelho e preto.

> "Por vezes, o próprio corpo de cada torcedor seve de suporte por onde os símbolos das torcidas são veiculados e mostrados... muitos tatuam o símbolo da Torcida Organizada pelos corpos: identificação imediata e permanente do time com o grupo. Geralmente, estas tatuagens são feitas em lugares de fácil visualização como, por exemplo, as mãos e partes externas dos braços." (TOLEDO, 1996 p.59)

Essa atitude é visivelmente observada entre os membros masculinos da TOF (ver anexo 11), porém não é prática comum das meninas. M.P. (em entrevista cedida no dia 22/07/2003), declarou não ter conhecimento de nenhuma menina que tenha em seu corpo uma tatuagem que represente a TOF, "só do time", enfatizou ele.

Dentro do Estádio a dimensão se torna maior e outras maneiras devem ser adquiridas para a visualização dos símbolos das TO´s. Partindo desse princípio a TOF exibe nos jogos, além das tradicionais faixas e bandeiras, três caveiras isopor

carregadas por membros das TOF que se revezam na tarefa (ver anexo 12). Segurá-las representa um certo status dentro da TOF.

> "As bandeiras são expostas, na maioria das vezes, nos estádios. A representação estética do grupo através das bandeiras adquire uma outra amplitude. Enquanto as camisas tornam-se mais visíveis nas ruas e trajetos por onde os torcedores passam, revelando uma identificação face a face, por outro lado as bandeiras são mais notadas que as camisas a partir das arquibancadas. Esta preocupação estética é sempre reiterada pelos torcedores organizados. Quanto mais bandeiras e quanto maiores os bandeirões, maior é o prestigio de uma Torcida Organizada" (Toledo, 1996, p.58).

Com a reinauguração do estádio Joaquim Américo, foi proibida a entrada de bandeiras com mastros, limitando a TOF a expor somente o "bandeirão", o qual, devido às dimensões, só é exibido em grandes jogos.

As faixas também servem como marcas de diferenciação das TO's. Nos rituais dos jogos as faixas servem principalmente para delimitar o espaço ocupado nas arquibancadas. Elas são estendidas geralmente no alambrado do estádio, permitindo assim ser visualizada pelo setor oposto, pelos jogadores e também pela mídia.

Sabendo da importância desses adereços o PF tinha uma faixa e uma bandeira, e ainda se aproveitava de festividades – como Festa Junina e/ou aniversario da TOF - para confecção de camisetas comemorativas.

Como já foi enfatizado anteriormente, as meninas pertencentes ao PF tinham toda a responsabilidade sobre elas. As faixas e bandeiras são materiais grandes e pesados, mas isso nunca fez com que os homens se disponibilizassem a ajudar as meninas do PF. "Já subimos e descemos morros no Rio de Janeiro, carregando todo o nosso material, suávamos muito, nossas mãos doíam, mas eles não se preocupavam" (K.M.em entrevista cedida na data de 01/10/2003).

Todos estes adereços têm um status simbólico, pois, de forma alguma, podem ser capturados por torcidas rivais. É este o motivo de tanto cuidado e responsabilidade.

> "Camisas, bandeiras, bonés servem de troféus a serem disputados pelos torcedores. Um motivo de humilhação para qualquer Torcida Organizada e ver suas bandeiras, ou qualquer outro adereço coletivo que a represente (as faixas, por exemplo) em poder de terceiros. Esse tipo de pratica, ou seja, roubar bandeiras dos outros, é sempre motivo para acirrar os ânimos entre as Torcidas Organizadas. A bandeira é um símbolo que deve ser preservado a todo custo." (TOLEDO, 1996 p.58)

Quando a torcida rival tem acesso a esses símbolos, estes são tidos como troféus exibidos aos outros membros das TO´s e levados ao estádio em pedaços ou queimados lá mesmo. Existem ainda os símbolos provocativos. Um ótimo exemplo são os caixões de papelão (ver anexo 13) que os torcedores levam para provocar os rivais, principalmente em dia de clássicos. São caixões coloridos da cor do oponente e esculpidos de um tamanho no qual o torcedor que está no lado rival do estádio possa vê-lo com perfeição, sua função é representar simbolicamente a morte, a derrota.

A faixa e a bandeira do pelotão Feminino eram guardadas juntamente com os materiais da TOF em um almoxarifado na Sede o fim do Pelotão Feminino e a predominância masculina, principalmente na diretoria da Sede, as paredes do almoxarifado onde são guardados os materiais foram "forradas" de fotos de mulheres nuas e semi-nuas, as quais, segundo K.M., não estavam lá na época do PF.

Na própria Sede observa-se mais tendências predominantemente masculinas. A Academia Templo da Caveira é um exemplo singular, pois oferece artes marciais como Jiu Jitsu e Muay Thay. Apesar de serem praticadas também por mulheres, estas modalidades, conjuntamente com a luta livre (greco-romana), são as bases para o Vale-tudo, e este, por sua vez, só tem competições masculinas.

Dentro desse ambiente masculino a mulher é considerada objeto: "Não admitimos desrespeito. O fato de desrespeitarem nossas mulheres reflete em toda a TO".(M.P., em entrevista cedida no dia 22/07/03). O fato de uma mulher ser associada não quer dizer que essa "pertença" aos homens, mas qualquer sinal de desrespeito vindo de torcedores "normais" ou de outras facções, ferem a hombridade dos associados que revidam de diferentes formas, como a violência. Por exemplo,

segundo TOLEDO (1996) um torcedor da TO do Corinthians Gaviões da Fiel chegou a agredir fisicamente um torcedor "comum" por este ter "mexido" com uma associada. As brigas por causa das mulheres podem ocasionar até desligamentos de facções: "A TOF já quebrou "aliança" com TO's de outros times por causa do desrespeito às mulheres" (M.P, em entrevista cedida na Sede, dia 22/07/2003).

O discurso sobre o respeito é enfatizado tanto pelos homens quanto pelas mulheres sobre o mesmo enfoque: o respeito existe, mas a mulher deve se valorizar.

"as mulheres são respeitadas aqui dentro, mas que estas devem também impor respeito" (torcedora, associada a 16 anos, presente na festa Julina da TOF, 19/07/2003)

> (...) um dos pontos principais pela grande quantidade de mulheres na TOF é o respeito e a consideração por parte dos homens. Isto faz com que um grande número de mulheres com uma grande variação de faixas etárias se associem... tem mulher vulgar tem, mais isso tem em qualquer lugar, na noite, na rua, na praia, mas a gente tenta respeitar (...) (M.P., em entrevista cedida na Sede, dia 22/07/2003)

Apesar de ser retratada de uma maneira unânime, a questão do respeito é muito difícil de ser discutida, pois as citações acima podem ser frases pré-concebidas, um discurso pronto para ser feito as pessoas consideradas "de fora", pois muitas vêem as mulheres como "fáceis" e/ou "fúteis" e o discurso nada mais é do que uma defesa. Já os homens deixam bem claro que eles tentam respeitar, mas muitas mulheres estão dentro da TOF para terem algum tipo de relacionamento com os associados. Portanto a questão do respeito é limitada realmente ao interesse de cada um, pois se a mulher se insinuar o homem não vai deixar passar em branco – já que há uma constante necessidade de reafirmar sua masculinidade.

Essa questão é percebida também na viajem relatada por F.T. citada no capitulo anterior, onde os associados respeitam a vontade das meninas em parar para lanchar, mas implicitamente, percebe-se que os homens sentiram-se incomodados pelo fato das mesmas terem feito com que o ônibus parasse, desencadeando assim a confusão dos torcedores com a torcida rival.

Outro bom exemplo da masculinidade evidente das TO's são os cantos entoados e o excesso de palavrões oriundos de associados principalmente durante os jogos.

> "Poderíamos citar esses cantos e gritos de guerra basicamente em quatro categorias: aqueles de incentivo ao time e aos jogadores, os de protestos (em virtude de situações variadas), outros aqui denominados intimidadores (de adversários, juizes, jogadores) e os de auto-afirmação das próprias torcidas principalmente das Torcidas Organizadas.
> Os palavrões invariavelmente trazem a temática da sexualidade e estão distribuídos nas quatro categorias de cantos, porém com atribuições distintas. Geralmente, nos cantos que se prestam à auto-afirmação e ao incentivo, os palavrões usados exaltam atributos masculinos de potencia, virilidade... palavras como caralho, porra, fuder são comumente usadas." (TOLEDO, 1996 p.65)

Devido a essa grande quantidade de palavrões, nos anos 70, os homens evitavam levar suas esposas e namoradas aos estádios, como comprova a citação: "(...) deve-se resguardar as mulheres no espaço privado e seguro da esfera doméstica para não ficarem expostas às barbáries viris, masculinas e públicas de um certo comportamento verbal no futebol, que progressivamente muda" (TOLEDO, 1996, p.67).

Hoje em dia, além dos comuns "gritinhos" histéricos, é muito comum que as mulheres que freqüentam os estádios, e principalmente as integrantes da TOF, cantem boa parte do repertório proferido por eles durante o jogo. Mesmo que alguns palavrões não sejam rotineiros para algumas. Cantos de intimidação, por exemplo, como: "atirei o pau nos coxas[18], e mandei tomar no cu, coxarada filha da puta, chupa rola e dá o cú, ei coxa vai tomar no cu"; de protesto: "juiz cuzão, aqui é o Caldeirão[19]" e também de incentivo: "Rubro-negro entrou em campo, e só pensa em vencer, sou rubro negro, ê, ê, ê, ê, ê, ê, ê, bota pra fuder..." passam a ser comuns dentro do ambiente "estádio", inclusive para as torcedoras.

Contrapondo o fato das mulheres falarem mais palavrões e sem pudor, o aumento na quantidade de mulheres no estádio diminuiu a quantidade de palavrões,

---

[18] Alcunha dos torcedores do Coritiba Foot Ball Club.
[19] Outro apelido dado ao Estádio Joaquim Américo: "Caldeirão do Diabo".

na forma de "cantadas" dirigidas a elas. Hoje uma mulher pode transitar tranqüilamente pelas arquibancadas sem ouvir em coro: "Gostosa! Gostosa!" Vindo de torcedores à sua volta, o que era comum, principalmente nos anos 80. (A.M.C, em entrevista cedida no dia 20/08/2003) O mesmo não pode ser aplicado as mulheres consideradas públicas e principalmente ligadas à mídia: "Eu não entro no meio de uma Torcida Organizada para fazer uma reportagem. Imaginem a quantidade de insultos que eu iria ouvir. Não só pelo fato de ser repórter, mas principalmente pelo fato ser mulher" (Delisiée Teixeira, Diário de campo, Semana de Futebol e Comunicação, 12/11/2003).

4.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação etnográfica realizada na TOF mostrou que a grande quantidade de mulheres associadas é ativa, participando, assim, assiduamente das atividades pela TOF desenvolvidas, entretanto, aceitando o fato de prevalecerem às normas ditadas pela diretoria que é, em sua totalidade, composta por homens.

O fato do ambiente ser de características masculinas, não impede que elas o freqüentem e realizem os rituais praticados durante o jogo ou mesmo durante outras festividades. E é durante essas festas que o relacionamento entre gêneros – paquera - se torna mais nítido. Existe uma grande interação entre os homens e as mulheres associadas.

Percebeu-se também que as campanhas realizadas pelo Clube foram fatores influenciadores para o aumento de mulheres que passaram a acompanhar o time no estádio e para o aumento de associadas na TOF, após o período que sucedeu a extinção do Pelotão Feminino.

Além disso, as mulheres se demonstraram mais suscetíveis ao modismo de torcer pelo Clube de estádio novo, boa campanha além de se preocuparem mais com o status dos adversários, se interessando mais pelos jogos espetáculos (preferem contra clubes de São Paulo e Rio de Janeiro) e menos para rivalidade (os homens preferem os clássicos locais).

A Torcida Organizada Os Fanáticos, assim como as demais TO's brasileiras, têm características masculinas, porém comporta um grande número de associadas ativas que freqüentam a Sede, participam dos rituais no estádio, das caravanas e das eventuais festas promovidas pela torcida. Essas associadas costumam seguir os rituais masculinos, mas procuram diferenciais para manter uma certa feminilidade. O relacionamento entre gêneros se dá de maneira harmoniosa e os homens se preocupam muito com o envolvimento das mulheres nos confrontos físicos, procurando sempre protegê-las. Por isso considera-se que o aumento da presença

feminina nos estádios e na torcida organizada pode ser o gerador da minimização da violência.

A má campanha do Clube no Campeonato Brasileiro de 2003, no qual foi realizada a pesquisa interferiu nos resultados do público presente no estádio, principalmente em jogos realizados no meio da semana à noite.

Esta pesquisa irá contribuir para a compreensão de um objeto de estudo relativamente novo em termos de pesquisa em Ciências Sociais e possibilitar que, no futuro, novas pesquisas na mesma linha possam ser realizadas com as demais TO´s de Curitiba e até mesmo do Brasil.

ANEXOS

Anexo 01

Anexo 02

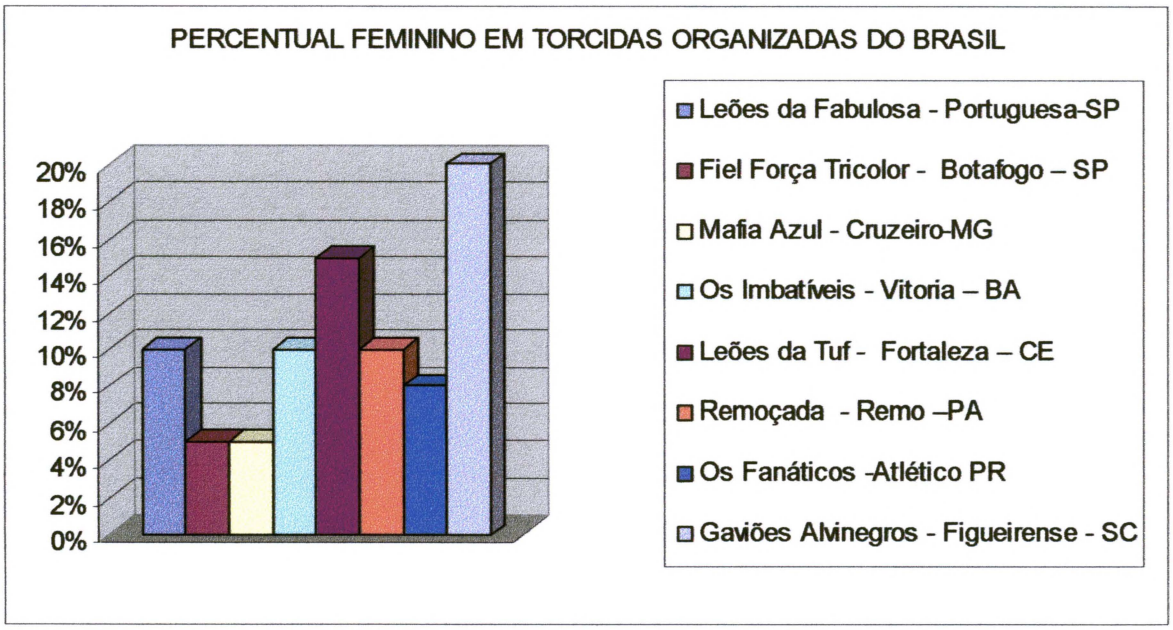
Anexo 03 – disponível em <http://www.osfanaticos.com.br>

Anexo 04 – disponível em <http://www.osfanaticos.com.br>

Anexo 05 – disponível em <http://www.osfanaticos.com.br>

Anexo 06 – disponível em <http://www.osfanaticos.com.br>

Anexo 07

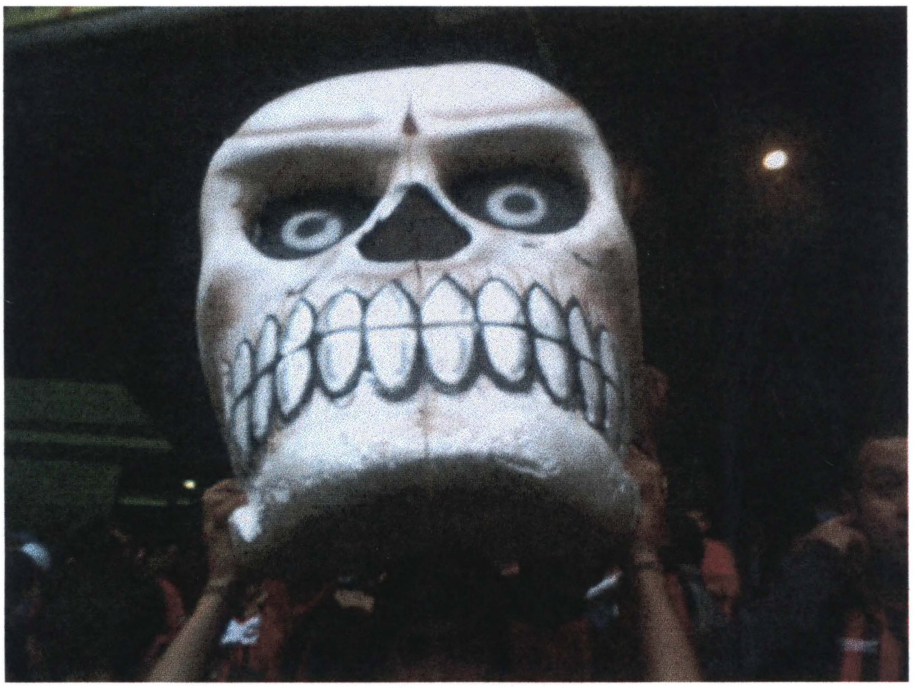


Anexo 08

Anexo 09

Anexo 10

Anexo 11 - disponível em <http://www.atléticonet.com>



Anexo 12

Anexo 13

JOGO	DATA	PÚBLICO
Atlético 2 x 1 Bahia	20/07/2003 - domingo	8462
Atlético 0 x 2 Santos	30/07/2003 – quarta-feira	23464
Atlético 1 x 0 Paraná	06/08/2003 – quarta-feira	11351
Atlético 1 x 2 Figueirense	20/08/2003 – quarta-feira	8617
Atlético 1 x 4 Cruzeiro	13/09/2003 - domingo	13939
Atlético 2 x 0 Coritiba	11/10/2003 - sábado	16489

Anexo 14

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA TORCIDA ORGANIZADA

OS FANÁTICOS

FUNDADA EM 24/10/77

CAIXA POSTAL ,17550 - CEP 80251-991

ATLÉTICO ATÉ A MORTE!

Número: _____

Nome: _____

Trabalha? Sim _____ Não _____ Se sim com o que? _____

Filiação: _____

Com o que os pais trabalham?

Pai _____

Mãe _____

Data de Nascimento : _____ Carteira de Identidade: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ CEP: _____ Telefone _____

Telefone Comercial _____ Telefone Celular _____

E-Mail _____

Cidade _____ Estado _____

Ponto de Referência: _____

Referência Pessoal: _____ Telefone: _____

Para Saber Notícias da Torcida qual meio de comunicação utiliza? _____

Componente desde: _____

Declaro que ao ser admitido como associado da Associação Recreativa Torcida Organizada OS FANÁTICOS serei responsável por todos os meus atos, principalmente quando estiver usando a camisa ou qualquer outro material da associação, isentando a diretoria de qualquer responsabilidade e também estarei automaticamente aceitando o Regimento Interno desta entidade com todas as suas normas e regulamentações.

Curitiba, _____ de _____ de 2003.

_____ Assinatura do Associado

_____ Assinatura do Responsável (no caso de menor)

JULIO CESAR SOBOTA
PRESIDENTE

-CGS-MF 00.149.160/0001-05

REFERÊNCIAS

A REVISTA VIRTUAL DAS TORCIDAS ORGANIZADAS. **Informações sobre as torcidas co-irmãs.** Disponível em <http:// www.brasilultra.com.br> . Acesso em agosto de 2003.

CAPRARO, André Mendes. **Pesquisa de campo na Educação Física (e esportes): Novos objetos para a "velha" etnografia.** Curitiba: Mimeo, 2003.

DA SILVA, Viviane Hansen. Pesquisa de campo. Curitiba, 22 jul.2003. **Entrevista com M.P**, na Sede da Torcida Organizada Os Fanáticos, em 22 de jul. de 2003.

DA SILVA, Viviane Hansen. Pesquisa de campo. Curitiba, 29 set.2003. **Entrevista com K.M.**, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, em 29 set. de 2003.

DA SILVA, Viviane Hansen. Pesquisa de campo. Curitiba, 11 out.2003. **Entrevista com R.O.**, na Rua Brasílio Itiberê, em frente a Sede da Torcida Organizada Os Fanáticos, em 11 out. de 2003.

DA SILVA, Viviane Hansen. Pesquisa de campo. Curitiba, 02 out.2003. **Entrevista com F.T**, no Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Paraná, em 02 out. de 2003.

DA SILVA, Viviane Hansen. Pesquisa de campo. Curitiba, 20 ago.2003. **Entrevista com A.M.C.**, na Arena da Baixada, em 20 ago. de 2003.

E-ATLÉTICO. **Campanha Furacão 3000.** Disponível em <http//www.e-atletico.com>. Acesso em setembro de 2003.

FURACAO.COM. **Confronto Atlético x Coritiba**. Disponível em <http//www.furacao.com> Acesso em outubro de 2003.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: RTC, 1989.

MAGNANI, José Guilherme Cantor & TORRES, Lilian de Lucca (orgs.). **Na Metrópole: textos de Antropologia Urbana**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas Organizadas de Futebol.** Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996.

TORCIDA ORGANIZADA OS FANÁTICOS. Disponível em: < http://.osfanaticos.com.br>. Acessado de julho a outubro de 2003.

TORCIDA ORGANIZADA ULTRAS DO ATLÉTICO. **Extinção da Torcida Organizada Ultras do Atlético.** Disponível em < http://www.ultrasdoatletico.cjb.net>. Acesso em outubro de 2003.

TUDO QUE O ATLÉTICO PODE LHE OFERECER. **Fotos.** Disponível em <http://www.atleticonet.com.br>. Acesso em novembro de 2003.

KOOGAN & HOUAISS. **Enciclopédia e Dicionário Ilustrado**. Rio de Janeiro, Ed. Delta, 1994.